
CONCURSO VESTIBULAR UNILASALLE 2008/1 – EDIÇÃO ESPECIAL PROVA DE REDAÇÃO

BEM-VINDO(A) AO UNILASALLE!

Parabéns pela sua opção! Ao inscrever-se no Vestibular Unilasalle, você manifestou o desejo de fazer parte de uma grande rede mundial que tem instituições educacionais localizadas em vários continentes. Em respeito a esse compromisso histórico de mais de trezentos anos, preocupa-nos contribuir para a formação da pessoa humana, proporcionando-lhe as condições para o desenvolvimento de suas habilidades e competências em harmonia com as buscas individuais. Esta prova constará apenas de uma Redação. Redija-a com carinho, demonstrando o melhor de si.

Você deverá ler, refletir e posicionar-se criticamente frente ao tema proposto a seguir, por meio de um texto dissertativo que expresse o seu conhecimento de forma coesa e coerente. Dentre os dez temas apresentados no MANUAL DO CANDIDATO, foi sorteado o de n.º 8:

LER E ESCREVER: compromisso (e necessidade) de todas as áreas.

É a respeito deste tema que você está sendo desafiado a **ler** e a **escrever** a partir de agora. Justificamos a sua escolha por valorizar habilidades indispensáveis a nossa inserção no mundo do trabalho e que nos propiciam o exercício cotidiano da cidadania. Consideramos pertinente a inclusão de alguns textos com informações que têm a finalidade de auxiliá-lo na contextualização do assunto, facilitando-lhe a abordagem, **mas** alertamos que **não serão aceitas cópias** ainda que parciais. **Seu texto deverá caracterizar-se pela originalidade.** A colagem de trechos poderá invalidar sua redação.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o caderno que lhe foi entregue contém 6 páginas inerentes à prova de Redação.
2. Use a folha de rascunho para a sua primeira versão do texto.
3. Utilize a norma culta da língua portuguesa ao redigir o seu texto de caráter **dissertativo**. Como tal, ele deverá pressupor reflexão acerca do tema proposto, definição de um ponto de vista e sustentação desse mediante argumentos consistentes. Estruturalmente, a dissertação deverá ter, **no mínimo**, três parágrafos.
4. Redija seu texto com **extensão mínima de 25 linhas e máxima de 30**, considerando letra de tamanho normal e espaçamento regular entre as palavras.
5. Lembre-se: a prova oferece o tema, mas você criará o título condizente com a sua redação.
6. Ao passar a limpo seu texto final, use somente **caneta com tinta azul ou preta**, numa letra absolutamente legível e sem rasuras.
7. Evite utilizar recursos, como borracha, corretor, lápis-borracha, etc., para alterar o texto definitivo. Isso prejudicará o resultado da avaliação.
8. A duração da prova é de 1 hora e 30 minutos. Após o horário estipulado, sua redação será recolhida.
9. Ao entregar a prova, assine a ata de comparecimento.



"É devolvendo o direito à palavra – e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita –,
que talvez um dia possamos ler a história contida, e não contada,
da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas."
(João Wanderley Geraldi - UNICAMP)



Texto 1

A invenção da escrita, por volta de 3000 a.C. pelos Sumérios, habitantes da Mesopotâmia, representou a maior conquista da humanidade (Auroux, 1998). Este momento marca a passagem da pré-história para a história. Harvey J. Graff (citado por Marcuschi, 2001, p. 23) lembra que a 'cronologia é devastadoramente simples': enquanto espécie, o homo sapiens data de cerca de um milhão de anos. A escrita surgiu pouco mais de 3.000 anos antes de Cristo, ou seja, há 5.000 anos. No Ocidente, ela entrou por volta de 600 a.C., chegando a pouco mais de 2.500 anos hoje. Sabemos que para chegar ao que é hoje (nível alfabético), ela foi aperfeiçoada pelos gregos e romanos. Foi esta criação que trouxe para a humanidade a matéria prima para que o homem pudesse se comunicar, mesmo ausente, o que também contribuiu para o registro histórico da humanidade. E são esses registros escritos que nos possibilitam conhecer a nossa evolução.

SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira. **As cartilhas no processo de alfabetização.** Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0201/09.htm>. Acesso em: 30.11.2007.

Texto 2



O ser humano estuda para poder se apropriar do conhecimento historicamente construído e se inserir nessa construção como produtor de conhecimentos. Precisa aprender a **ler** para se tornar capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está, em grande parte, escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos. Precisa aprender a **escrever**, porque a produção de conhecimento se expressa, no mais das vezes, por escrito. [...] (Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br>. Acesso em: 30.11.2007.)



Texto 3

Uma equipe de professores da UFRGS desenvolveu um programa dedicado a refletir sobre a leitura e a escrita como aprendizagem a ser promovida por todos os professores, e não ex-clu-si-va-men-te pelo professor de Língua Portuguesa. Com o intuito de discutir e aprofundar este tema, a equipe de professores do Núcleo de Integração Universidade & Escola, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, elaborou o livro **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**, publicado em 1998 pela Editora da Universidade/UFRGS. O trabalho tem por objetivo dar ênfase à reflexão sobre a leitura e a escrita como compromisso de toda a escola, desde a biblioteca, a aula de Português e todas as demais áreas/disciplinas do currículo escolar. É sempre bom lembrar que o compromisso de toda a escola em ensinar a ler e escrever constitui condição indispensável à formação do estudante e ao exercício da cidadania. Por isso, as diferentes áreas de conhecimento deverão refletir a respeito do ler e do escrever como questões específicas do seu fazer, como forma de ensinar a pensar e como possibilidade de estabelecer relações interdisciplinares que certamente enriquecerão a prática pedagógica. [...]

Ensinar a ler e a escrever são tarefas da escola, desafio indispensável para todas as áreas/disciplinas escolares, uma vez que ler e escrever são os meios básicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constituem competências para a formação do estudante, responsabilidade maior da escola. [...]

A escola vem se constituindo como espaço privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo da criança com o ler e o escrever. Para muitas crianças de nosso país, a escola é o único lugar onde há livros, ou a sala de aula o lugar onde os alunos não estão voltados apenas para a televisão. Assim, cabe a ela a tarefa de levar o aluno a ler e escrever, a atrever-se a persistir nesta aprendizagem entre ensaio e erro, a construir suas próprias hipóteses a respeito do sentido do que lê e do que escreve, a assumir pontos de vista próprios para escrever a respeito do que vê, inclusive na TV, do que sente, do que viveu, do que leu nos diversos suportes que existem, do que ouviu em aula e do que vê no mundo, promovendo em seus textos um diálogo entre vida e escola, mediado pelo professor, um leitor mais experiente. É na escola que a própria TV pode ser vista de uma forma não apenas lúdica, mas também crítica. É na escola que se pode promover, por meio da leitura, as diferentes aprendizagens de cada área de conhecimento e do mundo. Não é, portanto, uma tarefa simples e, no entanto, possui um grandioso alcance na vida de todo e qualquer estudante: crianças, jovens e adultos.

(NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.)



Texto 4

**Ler faz bem à saúde**

Moacyr Scliar

[...] Interrogado sobre qual a melhor forma de manter o cérebro ativo, Ivan Izquierdo, notável neurocientista e professor da UFRGS, foi taxativo: a leitura. Trata-se de uma opinião compartilhada por praticamente todos que trabalham na área. Exercitar o cérebro não é a mesma coisa que exercitar os músculos; estes nós podemos ver trabalhando e se desenvolvendo. O cérebro está lá dentro do nosso crânio e é ativado de outras maneiras, entre as quais a leitura tem papel de destaque. O que recomendam os especialistas? Aquilo que o bom senso nos recomendaria. Em primeiro lugar, que a gente leia coisa interessante (convenhamos, por que leríamos coisas que não são interessantes?). Uma outra recomendação: participar num grupo de discussão de livros – já existem vários por aí. E, finalmente, escrever. Ninguém precisa obrigatoriamente fazer uma carreira de escritor, mas escrever um diário, ou as próprias memórias, ou manter contato com outras pessoas por meio de e-mails ou cartas (sim, ainda existe quem escreva cartas) é um ótimo estímulo para as nossas células cerebrais. [...]

Zero Hora: 06 de novembro de 2007. Edição nº 15410. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/zerohora>. Acesso em: 30.11.2007. (Adaptação)



"A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele." (Paulo Freire, A importância do Ato de Ler)



Texto 5

A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de história é do professor de história e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de ciências é do professor de ciências e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto em matemática é do professor de matemática e não do professor de português. A tarefa de ler e a de escrever um texto de geografia é do professor de geografia e não do professor de português. A tarefa de ler e a de escrever um texto de educação física é do professor de educação física e não do professor de português. A tarefa do professor de português é ensinar a ler a literatura brasileira.

(NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.)

Texto 6



O fim

Estavam os três jantando, quando o pai comentou, mais para encaminhar um assunto.

– Amanhã tenho de ir à biblioteca.

– Biblioteca? – o filho estranhou, seus 14 anos estavam desacostumados à palavra. – Pra quê?

– Fazer uma pesquisa para um trabalho que eu estou fazendo.

Foi então que o garoto não entendeu mesmo mais nada.

– Pesquisa? E ele não evitou a expressão de desagrado. – Mas e o computador, pai? Pega na internet!

– Não dá, filho, Nem tudo dá para pesquisar na Internet. O material é meio superficial. E tem vezes em que a gente nem sabe quem foi que colocou o texto lá, se aquilo está certo, se está errado... Não tem um monte de gente que bota vídeo falso na Internet? Então! Por isso, quando o assunto é mais profundo e precisa uma leitura mais apurada, o livro é muito melhor. Sem contar o prazer que dá ler o livro, manusear, ver a capa, o tipo das letras, essas coisas todas...

O filho olhou o pai como se este houvesse ficado doido. [...]

Henrique Shneider. *Jornal NH. Ler é saber*, Fascículo III Ano V out.2007, p.6.

RASCUNHO

-
01. _____
 02. _____
 03. _____
 04. _____
 05. _____
 06. _____
 07. _____
 08. _____
 09. _____
 10. _____
 11. _____
 12. _____
 13. _____
 14. _____
 15. _____
 16. _____
 17. _____
 18. _____
 19. _____
 20. _____
 21. _____
 22. _____
 23. _____
 24. _____
 25. _____
 26. _____
 27. _____
 28. _____
 29. _____
 30. _____